

A PRODUÇÃO TEXTUAL DO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SOLICITANTES DE REFÚGIO

Jéssica Caroline Pessoa dos Santos (UERJ)

jessicapessoa.lettras@gmail.com

Poliana Coeli Costa Arantes (UERJ)

Nos últimos anos no Brasil, o número de solicitantes de refúgio aumentou consideravelmente, segundo a ONU, o Brasil reconheceu, até o final de 2017, um total de 10.145 refugiados de diversas nacionalidades. Desses, apenas 5.134 continuam com registro ativo no país, sendo que 52% moram em São Paulo, 17% no Rio de Janeiro e 8% no Paraná. Neste sentido, a cidade do Rio de Janeiro tem sido um dos principais pontos de acolhimento destas novas pessoas. E como sobreviver em um país que apresenta uma cultura e língua tão distinta? É neste sentido que nasce o projeto “Curso de português para refugiados”, que funciona sob organização e orientação da Cáritas-RJ com o apoio pedagógico da equipe do projeto de extensão “Português para Refugiados no Brasil”, cadastrado no DEPEXT/SR3/UERJ e em funcionamento desde 2014, sob a coordenação da professora Poliana Arantes. O presente trabalho visa analisar a produção textual, neste específico contexto situacional, tendo como foco, mais especificamente, os solicitantes de refúgio de países hispânicos, como Venezuela, Cuba e Colômbia. Será analisada a produção textual a partir de gêneros, que a partir de agora, serão cada vez mais usados por eles em seu cotidiano como o currículo, o e-mail, fichas de cadastro, redações objetivas para empregos etc. Aqui, a língua terá como ponto de partida a enunciação comunicativa em uma noção de prática discursiva (MAINGUENEAU, 1997) em que o português apresenta um papel fundamental: a de readaptação destes novos sujeitos. São grupos que “assumem seus próprios desejos e instituem novas relações sociais” (COIMBRA, 1989, p. 28), tornando-se capazes de romper barreiras, preconceitos e fronteiras em busca de uma vida melhor.

Palavras-chave: Ensino. Refúgio. Língua Portuguesa. Produção Textual.